

HERANÇAS CONCEITUAIS NO PENSAMENTO DE GOTTLÖB FREGE

Aluno: Pedro Henrique Passos Carné
Orientador: Oswaldo Chateaubriand Filho

Se Frege morresse em 1880, seu lugar na história da filosofia, como o criador da lógica-matemática moderna, estaria assegurado. Ainda assim, sua importância vai além deste fato (p. 665) [1]. Neste resumo de pesquisa, concorda-se plenamente com esta tese sustentada por Michael Dummett em seu livro *Frege, Philosophy of Language*. Esta obra, com efeito, foi fundamental para a redescoberta dos resultados alcançados e dos problemas lançados por este pensador alemão, o qual, tal como afirma Bertrand Russell em carta remetida a Jean Van Heijenoort, teve “a maioria de seus trabalhos ignorada em proveito de homens infinitamente menos competentes” (p. 127) [2]. Pouco lido, mas profundamente influente, almeja-se nas linhas que se seguem remeter o leitor para a apresentação sumária efetuada no relatório coadunado a este resumo, no qual é exposta uma *figura* de Gottlob Frege, seja esta um *esquema* para as principais obras, bem como uma *breve explicação* de seus principais conceitos. Esta exposição tem por objetivo caracterizá-lo, simultaneamente, como um herdeiro de uma longa tradição filosófica e como o fundador de uma nova.

Traços biográficos, muitas vezes, se apresentam esclarecedores para o bom entendimento de uma obra filosófica. Contudo, “embora Frege seja um pensador contemporâneo, de sua vida e de sua personalidade pouco se sabe” (p. 11) [3]. Ainda que uma biografia mais ou menos completa de sua vida esteja disponível aos olhares curiosos de um público ávido por estes esclarecimentos (escrita por Lothar Kreiser e intitulada *Gottlob Frege: Leben – Werk – Zeit*), o trabalho filosófico de Frege se impõe de tal maneira que, para se valer de uma violenta terminologia, torna sua biografia algo *dispensável*. Para situá-lo geograficamente, de modo sumário, ele nasce na cidade de Wismar no ano de 1848, e morre em 1925 na cidade de Badkleinen, para a qual se retira em 1918, desenvolvendo toda a sua atividade intelectual na Universidade de Jena (sem, contudo, jamais ter sido condecorado por esta universidade com a titularidade plena). Ao longo desta trajetória, seu pensamento influenciou pensadores da magnitude de Bertrand Russell, Rudolf Carnap, Ludwig Wittgenstein, Edmund Husserl e Giuseppe Peano, seja por intermédio de suas obras, seja através de intensa correspondência, da mesma maneira que foi influenciado por pensadores da grandeza de Kant, Leibniz, Spinoza, Berkeley, e, por que não, Platão e Aristóteles, seja através de leitura direta de suas obras, seja por intermédio de coletâneas.

Dentro deste imenso panorama, faz-se necessário bem estabelecer os limites de trabalho. A *figura* de Frege que será futuramente exposta concentra-se no período de desenvolvimento do programa de pesquisa *logicista*, projeto que almejava reduzir a verdade das sentenças proferidas pela Aritmética àquelas verdades caracterizadas pelas leis lógicas. Ainda que semelhante projeto tenha fracassado frente aos paradoxos derivados por Russell a partir do quinto axioma pressuposto (ao qual o próprio Frege havia imposto restrições, quando afirma que “uma disputa pode surgir aqui, até onde posso ver, apenas com relação à minha lei fundamental que concerne sobre os percursos de valores (V), a qual, talvez, ainda não tenha sido expressamente formulada pelos lógicos, embora se a tenha em mente quando, por exemplo, se fala acerca de extensões de conceitos” (p. 195) [4]), as distinções conceituais por ele apresentada ao longo de seu desenvolvimento possibilitam uma *extrapolação* para toda a discussão filosófica, e não apenas àquela restrita aos círculos lógico-matemáticos. De tal

maneira que pares conceituais como *sentido e referência*, e *conceito e objeto*, intrinsecamente conjugados a uma *notação bidimensional*, demandam para si uma atenção e um esclarecimento especial, ao mesmo tempo em que a influência de matriz realista exercida por parte de Aristóteles e aquela de cores idealistas por Immanuel Kant.

Esta pesquisa foi intitulada ressaltando as heranças conceituais *no* pensamento de Frege, mas bem se poderia ter modificado a preposição utilizada. Bem se poderia intitulá-la de tal modo que visível se apresentassem as heranças conceituais *do* pensamento de Frege, ou seja, o seu legado para a tradição filosófica. A escolha aqui efetuada não se apresenta arbitrária, muito menos casual. Ela expressa a primazia concedida a uma determinada discussão frente à outra. Obviamente, esta primazia não deve ser compreendida em termos de *relevância filosófica*, mas como um pressuposto para as discussões futuras. Devido à sua vasta influência, muitas foram as apropriações recebidas pela obra fregeana, a começar pela aproximação com uma *filosofia da linguagem* empreendida por Michael Dummett na supracitada obra. No texto que futuramente se apresentará, contudo, acredita-se que a decisão acerca da compreensão de mundo de Frege, se realista ou se idealista, antecederia toda a discussão que partilhe de tal natureza. De maneira a concordar com a forte afirmação de Oswaldo Chateaubriand que considera, em sua visão, ser “metafísico, e não lingüístico, o caráter fundamental da lógica” (p. 16) [5].

Referências

- [1] DUMMETT, Michael: **Frege: Philosophy of Language**. New York, Harper & Row, 1973.
- [2] RUSSELL, Bertrand: “Gottlob Frege – Letter to Russell”. In VAN HEIJENOORT: **From Frege to Gödel**. Cambridge, Harvard University Press. 1967. Pp. 126-128.
- [3] ALCOFORADO, Paulo: “Introdução”. In FREGE: **Lógica e Filosofia da Linguagem**. São Paulo, Ed. Cultrix. 1978. Pp. 9-32.
- [4] FREGE, Gottlob: **Grundgesetze der Arithmetik**, Volume 1 (1893). In BEANEY: **The Frege Reader**. Oxford, Blackwell Publishing. 1997. Pp. 194-223.
- [5] CHATEAUBRIAND, Oswaldo: **Logical Forms. Truth and Description**. Parte 1. Campinas, Coleção CLE. 2001.